

INSPIRAÇÃO

AÇÃO

Arte em tempos de pandemia

Livrete
descomplicado
Semana 5





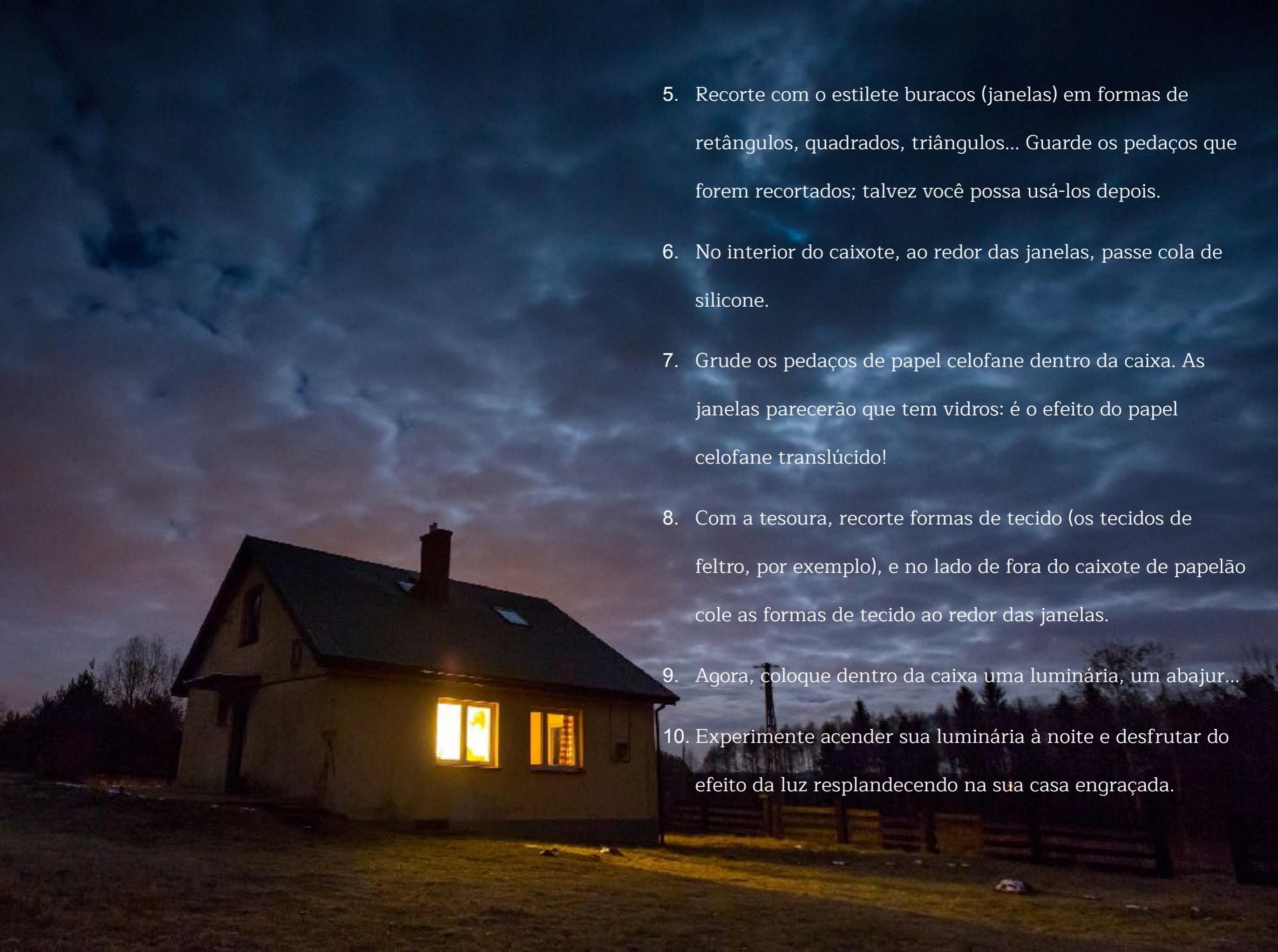
“ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA...”

Nesta época de quarentena, devido à pandemia do Coronavírus, temos passado bastante tempo em casa. Vamos fazer arte hoje em base das diferentes formas de habitar desenvolvidas por diversos povos ao redor do mundo, em diferentes tempos históricos.

1. Tenha em mãos um caixote de papelão vazio.
2. Pinte seu caixote-casa com pincel largo e tinta guache e deixe secar.
3. É importante que o caixote não tenha nem tampa, nem fundo. A nossa casa apenas terá as paredes e as janelas! Recorte com uma tesoura o fundo da caixa e descarte as sobras de papelão.
4. Vamos trabalhar com um estilete que parece com uma faca, então se não estiver acostumado, por favor, chame um adulto para fazer com você!

Sexta semana:

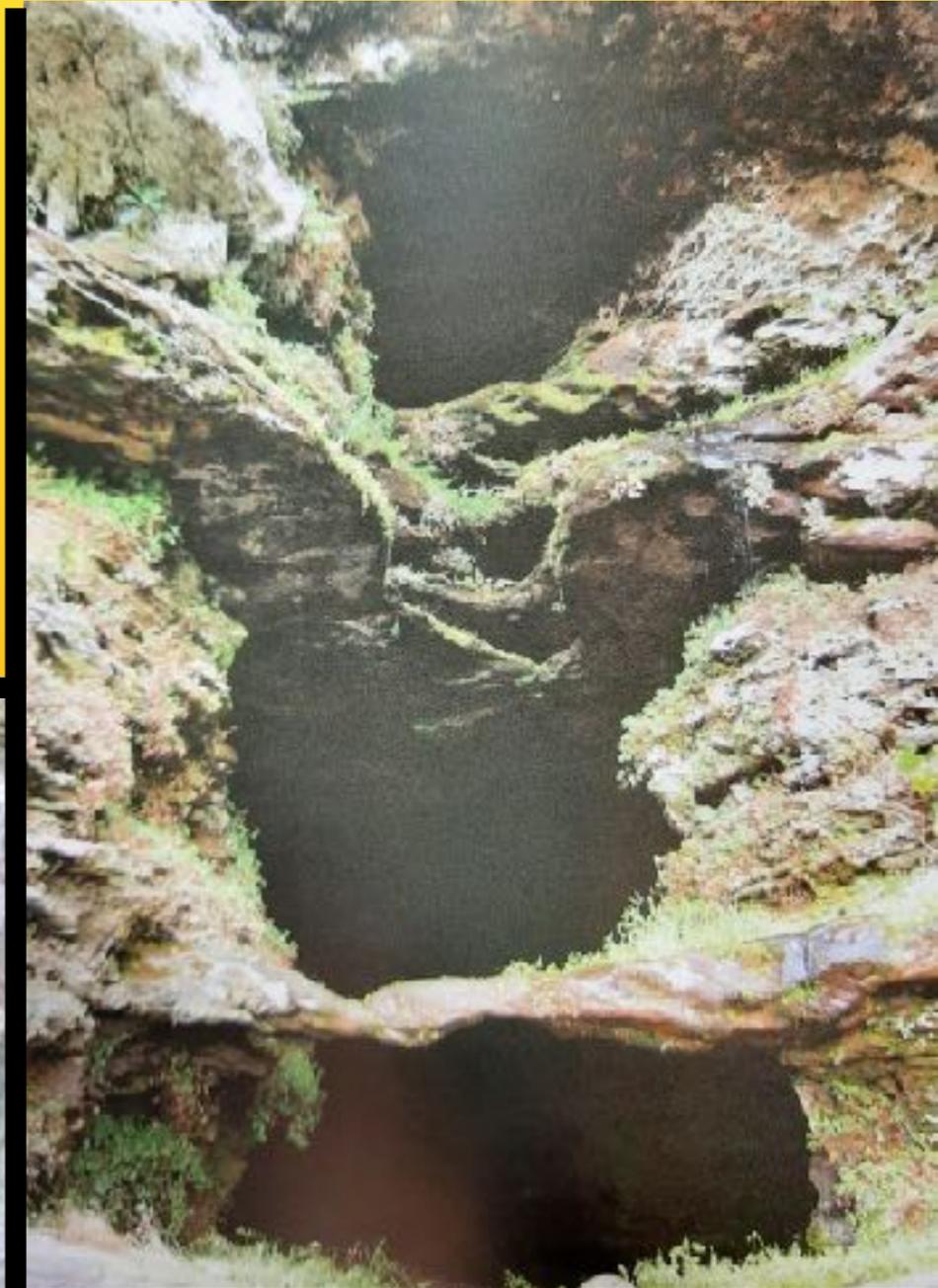
A casa



5. Recorte com o estilete buracos (janelas) em formas de retângulos, quadrados, triângulos... Guarde os pedaços que forem recortados; talvez você possa usá-los depois.
6. No interior do caixote, ao redor das janelas, passe cola de silicone.
7. Grude os pedaços de papel celofane dentro da caixa. As janelas parecerão que tem vidros: é o efeito do papel celofane translúcido!
8. Com a tesoura, recorte formas de tecido (os tecidos de feltro, por exemplo), e no lado de fora do caixote de papelão cole as formas de tecido ao redor das janelas.
9. Agora, coloque dentro da caixa uma luminária, um abajur...
10. Experimente acender sua luminária à noite e desfrutar do efeito da luz resplandecendo na sua casa engraçada.

A primeira casa no Brasil: **Monte Alegre**

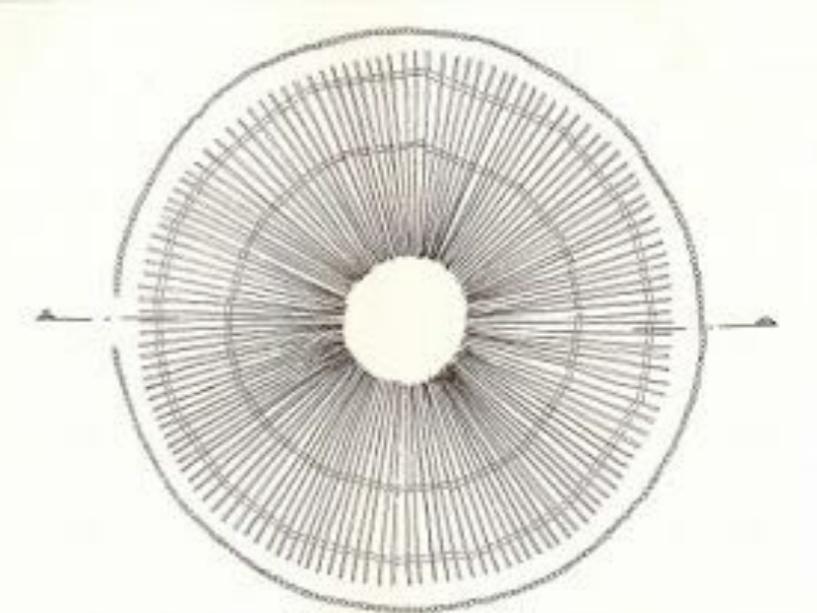
O município de Monte Alegre está situado no Amazonas, no estado do Pará. Lá encontra-se um dos mais antigos assentamentos populacionais da Amazônia. Nas Serras do Irerê, Paituna e Bode estão os sítios arqueológicos com pinturas rupestres, localizados em cavernas e paredões.



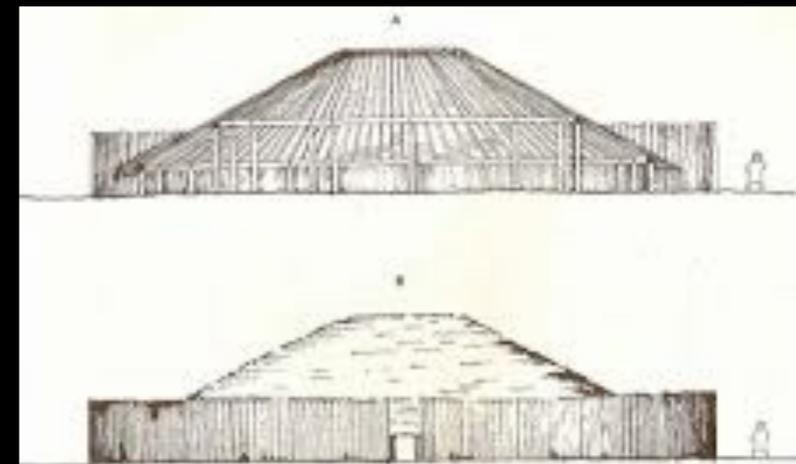
Uma comunidade inspiração: **Os Yanomami**

Os Yanomamis ocupam a região norte do Amazonas e constroem suas aldeias em formatos circulares, chamando-as de “shabonos”. Seu dimensionamento é feito conforme o número de ocupantes que abriga, e normalmente reside apenas um grupo familiar em cada casa que compõe o Shabono.

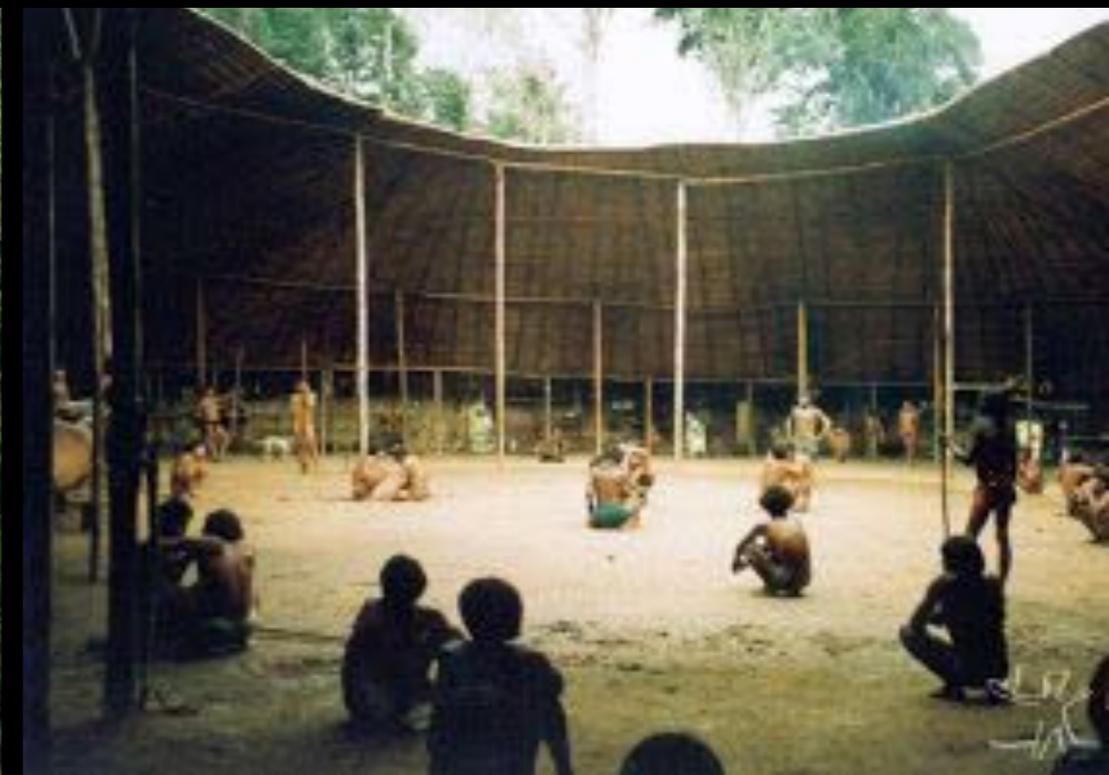
Possui um grande vão central, chegando a quase 15 metros, que é coberto por folhas de palmeiras sobre a estrutura de galhos e varas. Forma um ótimo espaço para a convivência e também para a proteção, com um pátio amplo para brincar, socializar, comer juntos, ou fazer rituais, garantindo assim uma vida comunitária intensa.



Planta de cobertura de uma aldeia Yanomami



Corte e Fachada de uma aldeia Yanomami



Uma vila inspiração: Tiébélé



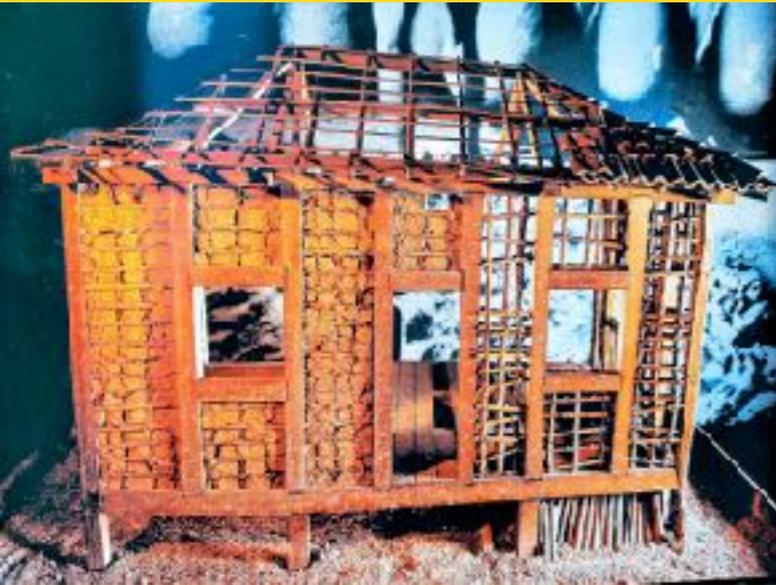
Em Burkina Faso, região oeste da África, existe uma pequena vila chamada Tiébélé, onde moram o grupo Kassena, que constróem casas como obras de arte.

Cada residência possui um certo padrão de pintura e cor, garantindo uma “cara” única para cada casa. Muitas delas não são habitadas por integrantes do grupo, mas por cadáveres. Os mausoléus ficam juntos às residências comuns e trazem sua própria beleza, também expressa por meio da pintura nas paredes.

Todos os anos, passado o período de chuvas, as casas são repintadas pelas mulheres do grupo. Os símbolos são tradicionais da cultura Kassena e trazem seus próprios significados, além de representarem o dia a dia dos moradores.



Outras inspirações:

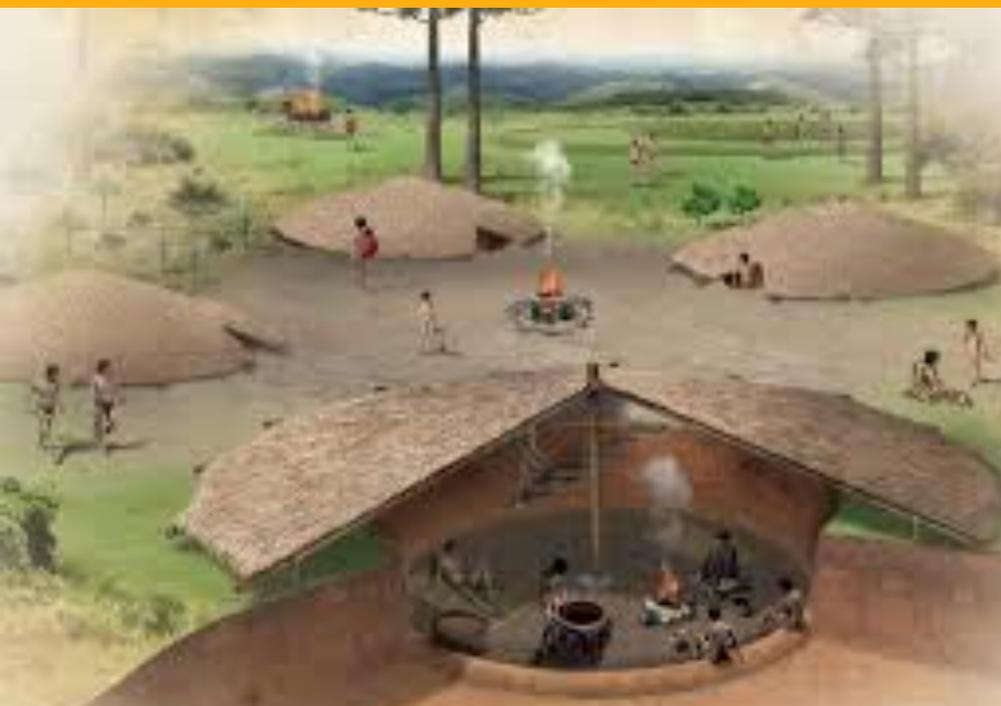


Pau a pique, também conhecido como taipa, é uma técnica construtiva antiga que consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transforma-se em parede. Não existe consenso entre historiadores sobre a real origem desse sistema construtivo no Brasil. Entende-se que possa ter resultado da confluência entre técnicas portuguesas, indígenas e africanas.

Burj Khalifa Bin Zayid (برج خليفة) A Torre do Khalifa, localizado em Dubai, é mais alta estrutura já construído pelo ser humano, com 828 metros de altura e 160 andares. O orçamento total do projeto do Burj Khalifa girou em torno de 1,5 bilhão de dólares. Armani Residences, imobiliária encarregada das vendas dos apartamentos, comercializava o metro quadrado das salas por 37 500 dólares.



Casa enterrada Kaingang. Para se proteger do inverno rigoroso que castiga as elevadas regiões do Sul do



Brasil, os Kaingang construía suas casas circulares de forma enterrada, mantendo-as, assim, protegidas dos ventos fortes e gelados que cortam o planalto. Por vezes, as paredes eram compactadas com argila mais fina, resultando em uma camada de revestimento. O teto era apoiado sobre estacas: uma estaca principal no centro, que descia até o chão da casa, e estacas laterais, que irradiavam do mastro central e se apoiavam na superfície do solo, na parte externa. Este teto ficava pouco acima do nível do terreno, garantindo ventilação, iluminação e trânsito.